

ADRIANA SCARPETTA CLEVES

**A IDENTIDADE CULTURAL DENTRO DA RODA DE CAPOEIRA.
UM OLHAR ENTRE O CENTRO E A PERIFERIA**

USP – Universidade de São Paulo
Celacc – setembro de 2014

ADRIANA SCARPETTA CLEVES

**A IDENTIDADE CULTURAL DENTRO DA RODA DE CAPOEIRA.
UM OLHAR ENTRE O CENTRO E A PERIFERIA**

**Artigo Científico apresentado para a conclusão
da Especialização em Gestão de Projetos Culturais
Artigo desenvolvido sob orientação: Prof. Dennis de Oliveira
USP – Universidade de São Paulo**

USP – Universidade de São Paulo
Celacc – setembro de 2014

“Não há saber mais ou saber menos:
há saberes diferentes”

Paulo Freire

A IDENTIDADE CULTURAL DENTRO DA RODA DE CAPOEIRA. UM OLHAR ENTRE O CENTRO E A PERIFERIA

Adriana Scarpetta Cleves*

RESUMO: O artigo indaga sobre a prática de capoeira entendida como um símbolo moderno de cultura, de identidade e de patrimônio imaterial brasileiro. Diante do processo da globalização, a prática de capoeira se expandiu do Brasil para o mundo inteiro conseguindo um grande reconhecimento no exterior. Para tanto, mostram-se duas experiências de difusão e de identidade da prática de capoeira: uma experiência no Brasil, na cidade de São Paulo, com jovens menos favorecidos da região do Capão Redondo e outra experiência na Colômbia, na cidade de Bogotá, com jovens menos favorecidos pertencentes a bairros periféricos da região de Ciudad Bolívar. A conclusão do estudo mostra que a roda de capoeira é um foco de misturas de culturas que agrega inter-relação e troca de saberes, sentidos e/ou pertencimentos, independentemente da região onde se encontrem as pessoas. Assim, o objetivo do trabalho é entender como se cria esse diálogo dentro da roda de capoeira.

Palavras-Chave: identidade cultural, jovens, roda de capoeira, periferia, inter-relações.

ABSTRACT: The article inquires about the practice of Capoeira understood as a modern symbol of culture, identity and intangible heritage of Brazil. Faced with the process of globalization, the practice of Capoeira in Brazil has expanded into the entire world, getting great recognition abroad. In that way, two experiences of identity diffusion and the practice of Capoeira can be noticed: one experience in Brazil, in São Paulo, with members of disadvantaged youth of Capon Redondo and the other experience in Colombia, in the city of Bogotá, with members of disadvantaged young people from outlying areas of Ciudad Bolivar. The conclusion shows that Capoeira is a center of different cultures, in addition to interrelations and exchange of knowledge, meanings and / or belongings, regardless of the origin and birth. Therefore it is attempted to understand how to create this dialogue within the roda of Capoeira.

Key words: cultural identity, youth, roda of Capoeira, periphery, inter-relationships.

RESUMEN: El artículo analiza la práctica de la Capoeira entendido como un símbolo cultural moderno, de identidad y el patrimonio inmaterial brasileño. Ante el proceso de globalización, la práctica de la Capoeira en Brasil se extendió desde Brasil para todo el mundo obteniendo un gran reconocimiento en el exterior. Así, se muestran dos experiencias de difusión y de identidad de la práctica de Capoeira: una experiencia en Brasil, en São Paulo, con los jóvenes desfavorecidos de la región de Capón Redondo y otra experiencia en Colombia, en la ciudad de Bogotá, con los jóvenes desfavorecidos de las zonas periféricas del barrio Ciudad Bolívar. La conclusión muestra que la rueda de Capoeira es un centro de diálogo cultural que agrega interrelaciones y permite el intercambio entre saberes, significados y/o pertenencias, independientemente de la región donde se encuentran las personas que realizan la Capoeira. Por tanto buscamos entender cómo se crea ese diálogo dentro de la rueda de Capoeira.

Palabras clave: identidad cultural, los jóvenes, rueda de Capoeira, periferia, interrelaciones, Patrimonio.

* Universidade de São Paulo. Especialista em Gestão de Projetos Culturais. E-mail: adriana.scarpetta@gmail.com

SUMÁRIO

| | | |
|----|---|----|
| 1. | INTRODUÇÃO | 7 |
| 2. | ENCONTRO CULTURAL E ESTRATÉGIA IDENTITÁRIA: CAPOEIRA NO BRASIL E NA COLÔMBIA | 8 |
| 3. | A CAPOEIRA COMO PRÁTICA DE SOCIABILIDADE, REDES SOCIAIS E INTERRELAÇÕES | 11 |
| 4. | O CASO COLOMBIANO | 12 |
| 5. | O CASO BRASILEIRO | 14 |
| 6. | CONCLUSÃO | 16 |
| 7. | BIBLIOGRAFIA..... | 18 |

FOTOS

Foto um: 2001. Treinamento no atual parque Illimaní, Ciudad Bolívar. Arquivo pessoal dos jovens do bairro Ciudad Bolivar.

Foto dois: 28 Setembro 2010. Exibição Instituto Juan Bosco Obrero, Ciudad Bolívar. Arquivo pessoal.

Foto três: Julho 2014 jovens tocando berimbaus no Capão Redondo. Foto de Juana Marcelo Guerrero Edição Especial Revista Semana, pág. 76.

Foto quatro: Novembro 2010. Manuel e Bryan treinando com os jovens no Instituto Juan Bosco Obrero, Ciudad Bolívar. Arquivo pessoal.

Foto cinco: Novembro 2013. Treinamento no Capão Redondo. Arquivo pessoal.

INTRODUÇÃO

A Capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira proveniente da colônia que incorpora música, dança, jogo e luta (REIS, 2000). Há pouco tempo, a capoeira foi reconhecida e declarada patrimônio cultural do Brasil e está sendo implantada como prática esportiva e cultural nas escolas de todo o Brasil pelo Ministério da Cultura. Atualmente a capoeira está na maioria de países do mundo devido ao *Programa Nacional e Mundial da Capoeira* que foi lançado pelo então ministro da cultura Gilberto Gil, em Genebra, para preservar a capoeira e fomentar projetos nos quais esta possa funcionar como instrumento de inclusão social (AGÊNCIA BRASIL, 2004). Por isso a capoeira é mais que uma atividade esportiva, é uma atividade cultural e artística, é um ícone da representatividade do Brasil e os capoeiristas que hoje trabalham no exterior passam a ser considerados embaixadores da cultura brasileira.

Portanto, este artigo propõe uma reflexão da prática da capoeira, visto que tal expressão é um modo de viver, uma identidade cultural que tem atravessado fronteiras de diversos países, comunicando, integrando e interconectando comunidades e organizações através de diferentes combinações e características temporais (tempo) e espaciais (espaço) que permitem que a prática de capoeira persista e se crie identidades partilhadas (HALL, 1989). É importante entender este aspecto porque a modernidade separa, cada vez mais, o espaço do lugar, ao reforçar relações entre outros que estão “ausentes”, distantes (em termos de local), de qualquer interação face-a-face (GIDDENS, 1990). Assim, pode ser que os capoeiristas, ainda que tenham uma identidade partilhada, tenham sentidos diferentes sobre a mesma prática.

Por conseguinte, mostra-se a experiência de difusão e deslocamento da prática de capoeira na América Latina, especificamente na Colômbia e no Brasil, o seu país da origem, a fim de identificar as formas de negociação, diálogo e de articulação de aspectos particulares e universais da identidade dentro da roda de capoeira.

A abordagem na Colômbia foi realizada no bairro Mirador Alto e Paraíso, na região periférica de “Ciudad Bolívar” em Bogotá¹, enquanto que a abordagem no Brasil foi realizada na periferia de São Paulo, especificamente na região de Capão Redondo² (são regiões periféricas de

¹ Trabalho de campo realizado durante 2005 a 2010 na cidade de Bogotá para o Trabalho de Conclusão de Curso de Sociologia com ênfase em História (disponível <http://repository.urosario.edu.co/handle/10336/3015>)

² A partir da observação participativa realizada em Capão Redondo durante 2011 com o *Projeto Porta Aberta*, liderado pelo grupo *Projete Liberdade Capoeira* no CepeUsp.

idades consideradas como polos de riqueza nacionais por concentrar um número determinado de indústria e população). Dessa maneira a análise desta prática está delimitada pelas conceituações de cultural, patrimônio histórico e cultural, identidade cultural e redes sociais.

ENCONTRO CULTURAL E ESTRATÉGIA IDENTITÁRIA: CAPOEIRA NO BRASIL E NA COLÔMBIA

O termo cultura tem muitas interpretações e existe apenas um mínimo acordo sobre as formas nas quais deve ser entendido. Thompson (2011) em seu livro *Ideologia e Cultura Moderna* faz uma reconstrução histórica do conceito de cultura: uma concepção *clássica* compreendida como: “o processo de desenvolvimento e enobrecimento das faculdades humanas”, uma concepção *antropologia* com duas vertentes, uma descritiva que entende a cultura como um “conjunto de crenças costumes, ideias, valores, objetos e instrumentos materiais que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade” e uma vertente simbólica que leva em conta os significados que as pessoas constroem, usam e reproduzem para dar sentido a sua vida diária, pois a cultura é “o padrão de significados incorporados nas formas simbólicas, em virtude dos quais os indivíduos comunicam-se entre si e partilham suas experiências, concepções e crenças”; e finalmente, uma concepção *estrutural* pretende analisar as formas simbólicas desde uma perspectiva estrutural para distinguir e equilibrar as características estruturais internas e a contextualização das condições de produção, como o cenário espaço-temporal que produz e recebe a forma simbólica e sua valoração (THOMPSON: 2011).

Desta forma, a capoeira seria um elemento cultural que expressa simultaneamente cantigas, toque de instrumentos, dança, golpes, jogo, brincadeira, símbolos e rituais da herança africana recriados no Brasil que aos poucos virou elemento da identidade nacional e imaterial brasileira.

Durante a história do Brasil, a capoeira teve diferentes sentidos e identidades. Primeiro, constituiu-se como estratégia identitária e de resistência negra durante a época da colônia, enquanto que atualmente faz parte da identidade nacional brasileira, entendida como uma expressão particular do país que sobrevive e se difunde ao longo do tempo e em outras regiões do mundo.

De tal modo, explica Stuart Hall, aparecem às identidades culturais as quais são aqueles aspectos de nossa identidade que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais (HALL, 1989). Assim a capoeira constitui-se num referencial do legado cultural africano, além disso, como é uma prática cultural ativa que aos poucos tem sido modificada, tem que resgatar a importância dos mestres de capoeira responsáveis de conservar e transmitir os conhecimentos e habilidades aos neófitos.

Segundo Muniz Sodré (2002) a capoeira implicava uma estratégia cultural de resistência e acomodação dos negros no Brasil para poder sobreviver, por isso a capoeira se dissolveu frente aos olhos das pessoas como se fosse uma “luta com aparência de dança, dança que aparenta combate, fantasia de luta, vadição, mandinga, a capoeira sobreviveu por ser jogo cultural”. A capoeira foi um jogo, uma cultura irônica do corpo, onde se fingia lutar (sem ser só uma arte marcial) e dançar (sem ser uma coreografia). Os corpos criavam, improvisavam e resignificavam ao ritmo do berimbau e outros instrumentos de percussão.

Nessa mesma linha de pensamento, o sociólogo Zygmunt Bauman (2005) definiu a identidade como “uma luta simultânea contra a dissolução e a fragmentação; uma intenção de devorar e ao mesmo tempo uma recusa resolvida a ser devorado”. A capoeira em vez de sumir ou fragmentar-se, se multiplica e se conserva através da tradição oral e da imitação, pois ainda que se encontre em lugares espaciais diferentes e distantes de seu lugar de origem, a capoeira conserva os mesmos instrumentos, língua, princípios e benefícios independentemente da dinâmica do mundo moderno. As sociedades modernas são, portanto, sociedades de mudança constante, rápida e permanente, logo o processo de identificar e internalizar tornou-se mais provisório, variável e problemático (HALL, 1989). Se a capoeira tem sobrevivido a mudança, dissolução e fragmentação da modernidade, tem sido pelo ofício dos mestres de capoeira é as raízes culturais fortes da prática. Neste sentido, é importante destacar o papel e ofício dos mestres brasileiros neste processo, pois eles são os responsáveis por transmitir oral e gestualmente, por cuidar e articular os aspectos culturais essenciais da capoeira para transmissão deles e dar continuidade a prática, por isso que os mestres têm sido reconhecidos, junto com a roda, como depósito do saber imaterial da capoeira.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura-UNESCO, fundada em 1945 com o objetivo de contribuir para a paz e a segurança no mundo

porque reconhece à variedade de cultura, a diversidade cultural possui duas linhas inseparáveis: a primeira refere-se ao contexto da diversidade dentro de uma sociedade específica na qual os indivíduos possuem características culturais heterogêneas que, em conjunto, constroem uma identidade nacional (procurar direitos, democracia e igualdade dos indivíduos). A segunda está inserida no contexto mundial das trocas dos bens e serviços culturais e busca um intercâmbio equilibrado entre os países (UNESCO: 2009). Esta última, porque estamos num planeta globalizado que constantemente tem transferências culturais, porém pressupõem-se processos de adaptação, como a capoeira.

Existe uma convenção desde o ano 2003 para salvaguardar o Patrimônio Imaterial ou Intangível que compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes. O Brasil participou ativamente da elaboração dessa convenção: em 2004 durante a gestão de Gilberto Gil se criou o Departamento de Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e em março de 2006 o Brasil ratificou essa convenção. Mas foi só até 21 de outubro de 2008 que “Roda de Capoeira” foi registrado como o 14º bem cultural no Livro das Formas de Expressão. Caso similar aconteceu com o “Ofício do Mestre”.

Segundo o IPHAN, a roda de capoeira permite movimentos, hierarquias e códigos de ética que são compartilhados pelo grupo, permitindo a criação de uma irmandade que fortalece os laços no grupo. Além disso, na roda de capoeira se batizam os iniciantes, se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores afro-brasileiros³. A roda de capoeira é um espaço de criação artística e performance cultural que permite aprender da prática e expandir o jogo. Nesse sentido, quando internalizamos os significados e valores de uma identidade cultural, torna-se “parte de nós”, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural (HALL, 1989).

³ Ver <http://www.iphan.gov.br/bcrE/pages/folBemCulturalRegistradoE.jsf> (Agosto 2014)

A CAPOEIRA COMO PRÁTICA DE SOCIABILIDADE, REDES SOCIAIS E INTERRELAÇÕES.

A roda de capoeira é um espaço que cria irmandade e fortalece os laços dos praticantes. Por isso, é importante resaltar a teoria do Mark Granovetter quem durante a década de 70 analisou a força dos laços sociais. Nesta medida “força” seria o tempo, intensidade emocional ou íntima que caracterizam tal laço, isto significa que existem laços fortes, fracos ou ausentes. Assim, o Granovetter é conhecido por cunhar a frase “a força dos laços fracos” para se referir ao poder que tem os laços fora do círculo familiar, amigos e vizinhos para servir como um sistema de referências informal e acesso a informação especialmente em condições de pobreza (GRANOVETTER, 1973).

A ideia básica é que as pessoas têm a seu redor um núcleo forte de laços que proporcionam informação, recursos ou suporte emocional dentro de uma comunidade. O núcleo forte é constituído por um número reduzido de pessoas com quem se mantém um contato frequente. Enquanto que os laços fracos seria um tipo de contato mais reduzido e especializado, seriam os “conhecidos”, pessoas que não fazem parte do núcleo forte, mas sim da rede pessoal (CATTANI, 2005). Em suma, Granovetter nos oferece uma ferramenta de análise das redes sociais e da importância da força dos laços fracos para acessar a diversa informação que pode ajudar aos jovens capoeiristas que moram na periferia a interagir com pessoas de fora do bairro, da cidade e outros países.

Segundo Ruben Katzman (2001) as pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão tendem a se segregar residencialmente em espaços urbanos periféricos onde se fortalecem os laços fortes que podem afetar as pessoas porque existem e reforçam as mesmas informações sem superar a pobreza. Por isso, os laços fortes dentro de condições de pobreza reforçam a informação entre as pessoas mais próximas dentro da comunidade, daí a importância dos laços fracos para que as pessoas renovem a informação.

Por isso a importância da capoeira porque oferece laços fracos que se renovam constantemente, induzindo a redes de sociabilidade, cooperação, familiaridade e irmandade entre mestres e aprendizes. Cria-se uma convivência harmoniosa e respeitosa entre diferentes grupos étnicos, etários e de gênero, tanto no país como fora dele. Portanto a roda de capoeira ajuda na

constituição da autoestima e identidade de grupos diversos, além de ajudar na conservação da diversidade cultural brasileira.

O CASO COLOMBIANO



Foto um



Foto dois

Segundo percepções (entrevistas realizadas) dos primeiros praticantes de capoeira na cidade de Bogotá, no bairro de Ciudad Bolivar, sua difusão aconteceu desde princípios da década de 90, quando se tornou rapidamente uma atividade de lazer para os jovens da cidade (classes medias e altas), caracterizando-se também como uma prática alternativa para os jovens e crianças menos favorecidos devido aos benefícios sobre a percepção e inter-relação com o espaço da cidade, a interação social com pessoas com diversas bagagens socioeconômicas, além de ajudar a diminuir o risco dos jovens se envolverem em atividades de violência ou drogas, oferecendo outras opções ou alternativas de vida (SCARPETTA, 2011).

Na Colômbia a prática de capoeira se encontra reconhecida como uma nova tendência de esporte de risco controlado, adotado pelo Instituto Distrital de Recreação e Esporte - IDRD, através de seu programa de Esportes Urbanos e Novas Tendências - DUNT⁴, criado pela Política Pública de Juventude em 2006. Neste sentido, os praticantes desta modalidade seriam amateurs, caso contrário aos praticantes de capoeira no Brasil, pois tem toda uma herança cultural. A prática de capoeira e incidência na sociedade em Bogotá pode ter duas fases porque “uma pessoa favorecida pode aprender e praticar capoeira por lazer, porque acha interessante e novo, enquanto que uma pessoa menos favorecida que entra em contato com a prática, como é o caso

⁴ Ver <http://www.idrd.gov.co/sitio/idrd/?q=es/node/465> (Agosto 2014)

dos jovens do bairro Paraíso, faz para empregar melhor o tempo livre ou não estar em atividades de violência ou drogas”⁵.

A história do bairro começa na década de 60-70 como bairros de ocupação devido ao deslocamento de camponeses em procura de melhores opções de vida ou pela violência histórica das guerrilhas. A migração da população continuou até começos do ano 2000 quando o bairro se transformou na maior região da cidade a receber deslocados de todo o país e começaram se apresentar casos de violência e morte. Mas foi em 2004 quando o bairro foi declarado através de um relatório de risco como “zona vermelha”⁶ pela prefeitura e, portanto, merecedora de militarização devido à morte sistemática de jovens pela presença de grupos de guerrilha e paramilitares.

Como a comunidade e alguns jovens do bairro não queriam a militarização, organizaram-se e junto à prefeitura e ONGs, começaram a construir equipamentos e pontos de recreação nos bairros, além de investir em projetos culturais que atingiram sobre essa situação de violência. Foi nesse contexto que os jovens do bairro que já praticavam capoeira apresentaram um projeto cultura, sendo beneficiários. Assim, fortaleceram o seu processo e começaram com o ensino e difusão da prática de capoeira contando com ajuda de grupos brasileiros, que a cada um ou dois anos supervisionavam o trabalho e os movimentos de capoeira. Foram jovens que aprenderam olhando vídeos e filmes, e só há pouco tempo, alguns deles, tiveram a oportunidade de viajar ao Brasil para conhecer a prática com seus próprios olhos, incorporando os aspectos musicais, do corpo, entre outros, deixando de lado a visão da capoeira como um esporte.

Neste sentido, a capoeira no contexto colombiano resgata e reapropria aspectos da capoeira na sua origem, virando um elemento moderno de resistência cultural, transformando se num projeto cultural e de vida que atinge jovens em situação de risco na periferia com efeitos que podem ser considerados como positivos. Atualmente o bairro de Ciudad Bolívar é o terceiro maior da cidade de Bogotá e o segundo com maior população, principalmente jovens.

⁵ Diário de Campo, jovem capoeirista em Bogotá.

⁶ Sistema de Alerta Tempranas – SAT.

O CASO BRASILEIRO



Foto três

No Brasil a prática de capoeira tem mais raízes locais e interage com mais elementos culturais do dia a dia devido à língua, a música e a religião. É também mais institucionalizada e conta com maior apoio do governo tanto para se ensinar em escolas ou academias, como para realizar projetos de intervenção na sociedade que visam à inclusão social.

Por exemplo, o *Projeto Porta Aberta*, uma abordagem da prática de capoeira no Capão Redondo. De acordo com a Fundação Estadual de Análise de Dados- SEADE, o Capão Redondo é caracterizado por ter grande concentração populacional de crianças e jovens, por não dispor de equipamentos sociais de cultura e lazer, e por ter altos índices de violência. Por isso, é uma região que precisa de intervenção social.

O *Projeto Porta Aberta* nasceu em 2001 com a cooperação da Secretaria de Saúde de São Paulo, a Associação Palas Athenas do Brasil, a comunidade de Capão Redondo e a *Projete Liberdade Capoeira*. Esse último está presente no Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo (Cepeusp). Os dados coletados pertencem a vários jovens e crianças que participam dos treinamentos que ocorrem os domingos no parque Santo Dias, conhecido também como a *mata*, perto da estação Capão Redondo da linha 5 - lilás do metrô.

Algumas entrevistas de campo aos moradores no bairro, contaram que o parque Santo Dias, antes de ser parque, tinha uma história um pouco violenta e traumática, similar ao bairro de Ciudad Bolívar em Bogotá. No começo era só mato, por isso o seu apelido, por tanto quase tudo dia apareciam corpos de jovens devido a brigas entre Gangues ou outros fatores. A comunidade se fortaleceu e conseguiu criar o parque⁷.

⁷ Diário de Campo, jovem moradora no bairro Capão Redondo.

O *Projeto Porta Aberta* tem 13 anos de desenvolvimento como Projeto Social no Capão redondo. Encontra-se coordenado pelo Mestre Gladson (Gladson de Oliveira Silva), Graduado em Educação Física e Pós-graduado em Natação pela UniABC, quem a seus 72 anos, foi discípulo do Mestre Onça (Aírton Neves Moura), por sua vez foi discípulo do Mestre Bimba, um dos precursores da Capoeira Regional no Brasil e em São Paulo a partir de 1949. O Mestre Gladson ainda conserva na sua metodologia de ensino as “Sequências de Bimba” e o uso de os dois pandeiros e um berimbau seguindo a tradição regional, tentando conserva-la como em sua origem.

CONCLUSÃO



Foto quatro



Foto cinco

Com base na argumentação dos pontos anteriores podemos chegar à conclusão que dado que realidade social é complexa e as possibilidades de agrupamento entre grupos humanos na sociedade moderna são diversas e difíceis, a capoeira tem demonstrado juntar diversidades e regiões. Definido a ela como um elemento cultural imaterial de identidade nacional com herança afro-brasileira, possibilitando sua conservação até agora devido a que a capoeira se disfarçou como uma dança acompanhada de diferentes elementos culturais. Nessa medida a capoeira conseguiu aos poucos se deslocar para outras regiões do mundo conservando sua tradição e virando parte essencial da cultura contemporânea.

Ainda que a capoeira tivesse sua perda “natural” social e cultural com respeito a seu território original devido à migração a outros países, se tem obtido novas realocações territoriais e parciais que aglutinam e conservam a simbologia da capoeira e do Brasil, portanto se pode garantir que essa prática cultural se transferirá a próximas gerações, reforçando a identidade, convertendo-se em um patrimônio imaterial mundial, não só do Brasil.

A roda de capoeira cria um grande número de conexões ou laços que podem ser mobilizados para variados benefícios. Cria uma irmandade dentro dos praticantes e agregados da capoeira, além de compartilhar códigos de ética que definem o comportamento social das pessoas. Sem falar dos benefícios físicos, motores e psicológicos que tem sobre o praticante, além de fortalecer os laços fracos com pessoas fora da comunidade, laços essenciais para obter informação diferente de seu meio, conduzindo-os a um próximo passo à integração a outras redes.

Enquanto que na Colômbia a capoeira é considerada como uma nova tendência de esporte de risco controlado e aos poucos adquire consciência da tradição e herança milenária afro-brasileira, em no Brasil continua com o seu processo de fortalecimento e reconhecimento como prática cultural, que faz parte da identidade nacional no dia a dia para as pessoas com descendência afro-brasileira ou com ligação com pessoas que vivem ou provêm de bairros menos favorecidos.

Os benefícios da capoeira também podem ser enumerados sem cumprir uma regra certa: uso do tempo livre (com a prática de capoeira os jovens usam melhor seu tempo livre em vez de estar em atividades de droga ou violência), o cuidado do corpo e da mente (a capoeira é uma prática de movimento que requer de uma boa alimentação, além de desenvolver a flexibilidade, força, resistência, velocidade, equilíbrio, agilidade, coordenação e concentração), promove o ensino da língua portuguesa (a capoeira é a principal prática cultural que mais propaga a língua portuguesa no mundo), o ensino de musica e instrumentos, se pensa no projeto de vida (a pratica de capoeira permite conhecer pessoas do mundo todo razão pela qual se acessa a nova informação), se cria uma irmandade, amizade e sentido de pertença forte entre os capoeiristas sem importar o lugar e finalmente se reforçam alguns valores, condutas e código de ética no interior do grupo de capoeira.

BIBLIOGRAFÍA

- ABREU, Frede. O barracão de Mestre Waldemar. Salvador: Organização Zarabatana, 2003.
- ANJOS, Eliane Dantas dos. Glossário terminológico de movimentos e golpes de capoeira: um estudo término-linguístico. Dissertação de Mestrado em Lingüística, Departamento de Letras da USP, 2003.
- BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BOMFIM, Camila Carrascoza. Roda de capoeira: música e tradição oral na cidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado, Música, Instituto de Artes da Unesp, São Paulo, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. The Forms of Capital. Handbook of Theory of Research for the Sociology of Education. G. Press. 1985.
- CATTANI, Antonio e MOTA, Laura. Desigualdades na América Latina: novas perspectivas analíticas. "Capital social, desenvolvimento e redução da pobreza: elementos para um debate multidisciplinar". Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- ESPINOZA, Vicente. Indicadores y generación de datos para un estudio comparativo de capital social y trayectorias laborales. Organización de Naciones Unidas. Chile, CEPAL vol.1. No, 55: 23-31, 2001.
- FIGUEIREDO, João Luís Uchoa de Passos. A roda da capoeira angola no mundo globalizado: fluxo, jogo e liminaridade.
_____. Corpo e Música na Performance da Capoeira Angola, Ano de Obtenção: 2006. Tese de Mestrado, IA/Unicamp, 2006.
- FRIGERIO, Alejandro. "Capoeira: de arte negra a esporte branco", In Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº. 10, vol. 4, junho, Rio de Janeiro, 1989.
- Forni, P. (2004). "¿Qué es el Capital Social y cómo Analizarlo en contextos de Exclusión Social y Pobreza? Estudios de Caso en Buenos Aires, Argentina.". The Julian Samora Research Institute Research Report. No, 35.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Livros Técnicos e Científicos Editoria: Rio de Janeiro, 1989.
- GRANOVETTER, Mark. S. "The strength of weak ties." American Journal of Sociology Vol. 78 (6): 1360-1380, 1973.

- HALL, Stuart. A identidade cultural da pós-modernidade. DP&A Editora, Rio de Janeiro, 2006 (tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro).
- HERRERA, Jorge, M. Entre rodas de capoeira e círculos intelectuais: disputas pelo significado da Capoeira no Brasil (1930-1960). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. FFLCH. São Paulo, Brasil, 2010.
- KAZTMAN, Rubén. Seducidos y abandonados: el aislamiento social de los pobres urbanos. Revista de la Cepal. Vol. 75: 171 – 189 (Diciembre 2001).
- MAGNANI, José. Guillermo e MANTESE, Bruna. *Jovens na Metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade*. Editora Terceiro Nome: São Paulo, 2007.
- MAGNANI, José. Guillermo (2002). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. Fevereiro Vol. 17, Num. 49. p. 11-29.
- MUKUNA, Kazadi wa. Contribuição Bantu na música popular brasileira: perspectivas etnomusicológicas. São Paulo, Terceira Margem, 2000.
- OLIVEIRA PINTO, Tiago de. “As cores do som: estruturas e concepção estética na música afro brasileira” IN *Revista do Centro de Estudos Africanos*, São Paulo: n°. 22-23, 2004. (pp. 87-109).
- _____, Capoeira, Candomblé e Samba de Roda.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. Editora UNESP, 1996.
- PASTINHA, Mestre. Capoeira Angola. Salvador: Secretaria de Cultura da Bahia, 1988.
- PIRES, Antonio Liberac Cardoso Simões. Bimba, Pastinha e Besouro Mangangá: três personagens da capoeira baiana. Tocantins/Goiânia: NEAB/Grafset, 2002.
- _____. Movimentos da cultura afro brasileira: a formação histórica da capoeira contemporânea (1890-1950). Tese de Doutorado em História, IFCH, Unicamp, 2001.
- REGO, Waldeloir. Capoeira angola: ensaio sócio etnográfico, Salvador: Ed. Itapuã, Coleção Baiana, 1968.
- REIS, Letícia Vidor de Sousa. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.
- SARAVÍ, Gonzalo. Juventud y sentidos de pertenencia en América Latina: causas y riesgos de la fragmentación social. Revista Cepal Vol. 98: 47 – 65, 2009.

- SARAVÍ, Gonzalo. Segregación urbana y espacio público: los jóvenes en enclaves de pobreza estructural. *Revista de la Cepal*, Agosto. Vol. 83: 33 – 48, 2004.
- SCARPETTA Cleves, Adriana. *La Capoeira como una vía de integración social de jóvenes vulnerables*. Monografía de grado para optar al título de Profesional en Sociología (Pregrado). Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad del Rosario. Bogotá, Colombia, 2011.
- SHAFFER, Kay. *O berimbau-de-barriga e seus toques*. Rio de Janeiro: Monografias Folclóricas 2, Funarte, 1977.
- SILVA, Gladson de Oliveira. *Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania*. Phorte, 2008.
- SILVA, Gladson de Oliveira. *Capoeirando engenho à universidade*. São Paulo, Brasil. CEPEUSP, 2002.
- SOARES, Carlos Eugênio Líbano. *Capoeira escrava*, Rio de Janeiro: Ed. Access, 2002.
- SODRÉ , Muniz. *Mestre Bimba, Corpo e Mandinga*. Rio de Janeiro: Manati, 2002.
- SODRÉ , Muniz. *A verdade Seduzida: por um conceito de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Codecri, 1983.
- TAVARES, Júlio César de Souza. *Dança da guerra: arquivo-arma*. Dissertação de Mestrado, UnB, 1984.
- THOMPSON, John. “O conceito de cultura”. *Ideologia e cultura moderna*, Petrópolis: Vozes, 2011.
- VELHO, Gilberto. “Antropologia Urbana. Encontro de tradições e novas perspectivas”. *Sociologia, problemas e práticas*, No. 59, 2009, pp. 11-18.
- VIEIRA, Luis Renato. *O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- _____ e ASSUNÇÃO, Mathias Röhrig. “Mitos, controvérsias e fatos: construindo a história da capoeira”, In *Cadernos de Estudos Afro-Asiáticos*, número 34, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 1998.
- ZANI, Amílcar. *Expressão musical e identidade étnica afro brasileira no contexto da cultura transnacional*. São Paulo: ECA-USP, 1998.